

PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA À DISTÂNCIA COM PROFESSORES DO AEE: POTENCIALIDADES DOS CASOS DE ENSINO

Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo¹
Enicéia Gonçalves Mendes
Universidade Federal de São Carlos
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/UFSCar-SP
Pará
Fomento: UNIFESSPA/PIBIC/CNPq

Resumo

O presente estudo visa investigar possíveis contribuições de um programa de formação continuada baseado na análise e produção de casos de ensino, em um ambiente virtual de aprendizagem/AVA, para o desenvolvimento profissional de professoras especializadas de salas de recursos multifuncionais. O desenvolvimento do programa foi baseado nas necessidades formativas de professoras do atendimento educacional especializado/AEE. Esta investigação, fundamentou-se na abordagem qualitativa baseando-se nos princípios da pesquisa colaborativa. Participaram da pesquisa doze professoras de salas de recursos multifuncionais e uma gestora da educação especial do sistema municipal de ensino de Marabá-PA. O programa envolveu seis módulos, totalizando 120 (cento e vinte) horas, desenvolvido em um ambiente virtual de aprendizagem com temáticas e conteúdos da área de educação especial, exploradas através de casos de ensino analisados e construídos pelos professores. As evidências permitem concluir que o uso de casos de ensino, demandou que as professoras utilizassem conhecimentos teóricos, conteúdos de documentos legais e conhecimentos práticos. A produção e análise de casos atendeu a um conjunto de necessidades formativas desse grupo de professoras do AEE, com a possibilidade de subsidiar sua atuação qualificada, frente as múltiplas funções que lhes são atribuídas, para apoiarem a inclusão escolar contribuindo assim com sua aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Palavras Chave: Educação Especial. Formação de professores de Educação Especial. Casos de Ensino.

¹ Mestra e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Profª. Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará da Faculdade de Ciências da Educação – ICH. Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da Unifesspa.

INTRODUÇÃO

As diretrizes para o atendimento educacional especializado presente na legislação, traz a reboque as determinações sobre a formação de professores, considerada uma das condições precípua para a oferta de uma escolarização qualificada aos alunos público-alvo da educação especial²: “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996, p. 34).

Apesar de bastante generalistas os apontamentos presentes na LDBEN (BRASIL, 1996) a respeito da formação de professores, seja inicial ou continuada, toda legislação e diretrizes contemplará o detalhamento de funções dos professores para atuar os alunos PAEE e destacando-se a necessidade de desenvolvimento de políticas de formação de professores para fundamentar a prática pedagógica inclusiva.

Com os resultados de conjunto de pesquisas do ONEESP³ (2011-2014) desenvolvido em 58 municípios de 17 estados brasileiros, evidenciou-se descrições, análises e problematizações a respeito de como está sendo implantada, organizada e como tem funcionado o AEE em SRM de escolas públicas, considerando os três eixos estruturantes: a) O processo de avaliação do aluno da SRM; b) a formação inicial e continuada dos professores que atuam nas SRM e c) organização e funcionamento do AEE nas SRM. Os resultados revelaram as fragilidades e conquistas importantes da política de AEE ofertado nas SRM, tendo como informantes um dos protagonistas centrais do processo, o professor especializado (MENDES; CIA; TANNÚS-VALADÃO, 2015; MENDES; CIA; D’AFFONSECA, 2015; MENDES; CIA; CABRAL, 2015).

O município de Marabá, integrou essa rede de estudos, desenvolvido entre 2012 a 2014 (RABELO, 2014), com professoras que atuavam nas SRM no sistema municipal de ensino, os resultados revelaram, que apesar das professoras terem formação e experiência na área de Educação Especial, e a

² Neste trabalho será utilizada a terminologia presente nos documentos oficiais e legais do Brasil, referindo ao grupo de pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2013).

³ Observatório Nacional de Educação Especial – ONEESP, coordenado pela professora Dra. Enicéia Gonçalves Mendes, que teve por objetivo analisar a política de implantação das salas de recursos multifuncionais em municípios brasileiros.

despeito de terem participado de vários processos de formação, afirmaram de forma unânime que ainda não se sentiam aptas para atender todas as demandas que se apresentavam em seu trabalho no AEE e destacavam a necessidade de continuamente, participarem de formações, para aperfeiçoar-se profissionalmente, apropriar-se de novos conhecimentos que pudessem qualificar o seu trabalho pedagógico com os alunos do PAEE, apoiando o seu processo de escolarização no ensino comum.

Com vistas a contribuir com a realidade educacional das professoras que colaboraram com a pesquisa do ONEESP/Marabá, identificou-se no banco de dados deste estudo, apontamentos sobre algumas necessidades de formação que as professoras apresentaram, oriundas dos desafios de sua prática, das lacunas em sua formação inicial e continuada na área de Educação Especial e principalmente, diante do papel que precisam desempenhar como professores especializados nas SRM conforme analisam Rabelo, Oliveira e Oliveira (2015c).

Partindo desses resultados sobre as necessidades formativas das professoras, sistematizou-se esta pesquisa, a literatura sobre casos de ensino, aguçou nosso interesse sobre esta ferramenta de pesquisa e estratégia de formação de professores. Que é conceituada por Mizukami (2000), como instrumentos de pesquisa de grande significado, que propiciam aprendizagem, compreensão de teorias, construção de conhecimentos profissionais, raciocinando pedagogicamente, possibilitando que compreendamos como pensa o professor, e por outro lado é uma ferramenta pedagógica, a qual viabiliza desenvolvimento profissional e constrói os fundamentos de conhecimentos sobre o ensino.

Considerando que a formação dos professores é um dos pilares fundamentais para a garantia de condições para a construção de sistemas de ensino inclusivos, o trabalho com casos de ensino, pode apresentar um potencial rico e estratégico de formação, concomitante de pesquisa com os professores. Propõem-se a adoção de procedimentos de pesquisa, inspirados na pesquisa de tese de Duek (2011), a qual comprovou que o trabalho com caso de ensino no contexto da política de educação inclusiva:

[...] oportunizaram a descrição e a análise de práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras do ensino regular e o estabelecimento de processos reflexivos sobre as

situações relatadas e sobre o seu próprio fazer pedagógico com indícios de mudanças. Apontaram também, a contribuição dos casos de ensino para a explicitação, sistematização e ampliação dos conhecimentos profissionais acerca do processo educacional inclusivo, bem como para o envolvimento pelas professoras do estudo em um processo de raciocínio pedagógico (p. VIII).

Assim, apresenta-se nesse trabalho um recorte das análises de uma pesquisa de tese, sobre a temática do uso de casos de ensino com professoras do AEE, que produziram e analisaram casos de ensino em um percurso formativo, promovido em ambiente virtual de aprendizagem. Quais as contribuições e limites que a análise e elaboração de casos de ensino propiciam a aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores do AEE num processo de formação continuada em ambiente virtual de aprendizagem? Como os casos de ensino funcionam como estratégia formativa e investigativa favorecendo o atendimento de necessidades formativas de professores especializados em educação especial?

Objetivo

Analisar as contribuições e os limites que análise e elaboração de casos de ensino propiciaram a aprendizagem e desenvolvimento profissional de professoras do AEE em um processo de formação continuada realizado em ambiente virtual de aprendizagem.

Metodologia

O estudo envolveu a sistematização e desenvolvimento de uma proposta formação continuada baseada em casos de ensino, em um ambiente virtual de aprendizagem, com vistas a contribuir com o trabalho pedagógico das professoras do AEE que atuavam como professoras nas SRM, e ao mesmo tempo investigar as possíveis contribuições que o uso desta estratégia incide em seu desenvolvimento profissional. Utilizou-se a abordagem de pesquisa qualitativa (BOGDAN, BIKLEN, 1994), com a exploração de dados descritivos, construídos no contexto dinâmico de interações das participantes da pesquisa, com resgate de suas compreensões, interpretações e sentidos que estas atribuíam às suas práticas pedagógicas e suas escolhas e decisões frente as situações de ensino com seus alunos.

Esse conjunto de orientações, mobiliza a busca por apreensão das perspectivas do grupo de professoras participantes, que vem à tona nos processos reflexivos sobre si e suas práticas e seus múltiplos determinantes. O direcionamento sócio histórico na abordagem qualitativa significa “compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando as suas possíveis relações, integrando o individual com o social” (FREITAS, 2002, p. 28).

A pesquisa colaborativa foi utilizada no contexto da pesquisa educacional, por sua uma dimensão formativa para professores conforme sinaliza Ibiapina (2008), para tanto é necessário que se organize “ciclos reflexivos que motive o professor a exteriorizar pensamentos e práticas docentes” (IBIAPINA, 2008, p. 37).

Com este norte, delineou-se a pesquisa com viés colaborativo com professoras do AEE, do Sistema Municipal de Ensino de Marabá, constituída das seguintes etapas:

Etapa I - Condução dos procedimentos éticos: submissão ao Comitê de Ética de pesquisa em Seres Humanos da Ufscar. Apresentação da pesquisa, autorização e utilização de nomes fictícios para as participantes.

Etapa II – Caracterização do contexto: Exploração do banco de dados da pesquisa do ONEESP/MARABÁ, e entrevista com a gestora do Departamento de Educação Especial da SEMED; Foi aplicado um questionário sobre o perfil profissional das professoras do AEE e expectativas em relação ao curso.

Etapa III: Organização, desenvolvimento do programa de formação: O processo formativo foi organizado na modalidade à distância, sendo adotados casos de ensino e método de casos no transcurso da pesquisa colaborativa, com vistas a oportunizar espaços de aprendizagem e desenvolvimento profissional das professoras, na busca de aprofundamento de seus conhecimentos em algumas temáticas: 1 – A compreensão sobre a função social da escola na vida dos alunos PAEE; Compreensão sobre seu papel como professor do AEE; 2- Mobilização de conhecimentos teóricos e práticos para organizar e desenvolver o AEE como atividade complementar e suplementar ao ensino comum; 3 – Oferta de apoio e atuar de forma colaborativa com o professor do ensino comum; 4 – Produção de materiais didáticos acessíveis que pudessem ser utilizados nas aulas no ensino comum; 5 – Organização de currículo acessível como forma de apoio ao professor do

ensino comum; 6 – Acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, identificando avanços, limites e potencialidades em seu aprendizado.

Nesta etapa do estudo, os instrumentos Casos de Ensino e os roteiros de questões para análises e discussões dos casos foram elaborados, assim como os roteiros de orientações para a produção de casos de ensino. Foi programado no AVA os 5 módulos de estudo e 1 de avaliação do processo formativo.

Etapa IV- Implementação do programa de formação continuada:A implementação do programa se deu no ambiente virtual e buscou-se criar situações de aprendizagens, a partir dos casos de ensino, nas quais as professoras participantes apresentassem reflexões e análises sobre situações de ensino retratadas nos casos, e concomitante que revelassem seus conhecimentos, compreensões, olhar sobre si mesmo e sobre a sua prática pedagógica. Foram realizadas durante o programa de formação oficinas de produção de casos de ensino a partir da experiência das próprias professoras participantes e situações envolvendo casos reais de seus alunos. Assim utilizou-se métodos de casos com análises individuais e coletivas e também produções de casos, processos que funcionaram como instrumentos de investigação e estratégia formativa.

Etapa V- Avaliação do Curso: Este momento ocorreu a finalização da pesquisa, quando a experiência de formação continuada foi avaliada de modo quantitativo e qualitativo. Considerando os objetivos do programa de formação e do estudo foi realizado um acompanhamento contínuo da dinâmica formativa no AVA, com observações sistematizadas em quadros, quanto à participação, postagens, intervenções e contribuições nos fóruns de debates/reflexões e análises de casos de ensino, assim como avaliação das produções dos casos de ensino pelo coletivo de professoras participante, culminando com a aplicação de um questionário de avaliação com questões fechadas e abertas sobre os vários aspectos do curso: atuação das professoras formadoras, atuação das cursistas, organização e estrutura do AVA, propostas de atividades durante o percurso de formação, o uso de casos de ensino como estratégia e contribuições ao desenvolvimento profissional das professoras e ao seu trabalho pedagógico.

A modalidade de Educação a Distância empregada nessa pesquisa, via organização de um ambiente virtual de aprendizagem, não foi utilizada como uma variável de análise, foi o ambiente propício ao desenvolvimento de processo formativo com o uso de casos de ensino, como foco central.

O curso: o processo formativo e o processo de pesquisa

O estudo foi desenvolvido no município de Marabá-PA, com a colaboração de 12 professoras que atuavam em salas de recursos multifuncionais. Teve como fonte de coleta de dados, o contexto de uma proposta de formação continuada, programada e realizada em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no formato de curso de aperfeiçoamento com carga horária de 120 horas, com duração de 6 meses (julho a dezembro de 2015) tendo como foco de análise a aprendizagem e desenvolvimento profissional das professoras do AEE.

O ambiente virtual de aprendizagem foi organizado numa plataforma acessada pelo link: <http://kunlaborado.com.br/rac/> na qual são desenvolvidos vários cursos vinculadas às atividades de pesquisa e extensão do Grupo de Pesquisa de Formação em Recursos Humanos – FOREESP/UFSCar.



Figura 1: Acesso ao curso

Fonte: <http://kunlaborado.com.br/rac/>

A escolha pela modalidade à Distância, deu-se pela confluência de fatores que envolveram a natureza da intervenção/colaboração proposta na pesquisa que requeria espaços de interação, tempo para leituras, reflexões, análises e produções de casos de ensino. Nessa direção a disponibilização e potencialidades das tecnologias de informação e comunicação foi um motivador importante; some-se a esses fatores as condições limitadas de tempo das professoras para participação no curso e na pesquisa.

O curso no qual se explorou os casos de ensino na formação de professoras do AEE, organizou-se nos seguintes módulos: Módulo1: Casos de ensino e educação especial – 20 horas, Módulo 2 Educação especial e a política de educação inclusiva – 20 horas; Módulo 3 A didática na oferta do AEE – 30 horas, Módulo 4 A avaliação na educação especial – 20, Módulo 5Estratégias de trabalho colaborativo no AEE – 20 horas, Módulo 6 Avaliação da experiência de formação continuada – 10 horas.

Os módulos foram organizados e estruturados com links para sessões a serem exploradas pelas professoras participantes, como ilustra a figura 2:



Figura 2 Estrutura do Módulos 1 e 2

Fonte: Dados da pesquisa <<http://kunlaborado.com.br/rac/course/view.php?id=11>

O curso foi finalizado no dia no mês de dezembro com 12 (doze) professoras concluintes. As professoras receberam uma certificação pela participação, com carga horária de 120 horas, pela Universidade Federal de São Carlos. Todo o conteúdo presente no AVA, se constituíram em dados para análise desta pesquisa de tese.

As produções dos casos de ensino e das análises sistematizadas sobre os casos trabalhados, foram compiladas no texto original⁴ produzido em uma coletânea para fins de consultas na exploração dos conteúdos dos dados. Assim como foi sistematizada as participações das professoras no AVA, nos espaços de fóruns, em quadros para a visualização ampla de todas as participações e contribuições das professoras participantes.

⁴ Durante o processo de pesquisa e desenvolvimento do curso, não houve situações de correções dos textos das professoras, pois não era um foco do estudo essa importante atividade, que será realizada posteriormente, reunindo todos os casos produzidos numa coletânea com a proposta de ser publicada.

Resultados e discussão:

Os dados foram analisados com base em 3 grandes eixos temáticos, mas neste trabalho, retomaremos a síntese de dois desses eixos.

a) Contribuições dos espaços coletivos de reflexão em ambiente virtual de aprendizagem sobre práticas das professoras especializadas do AEE

Analisa-se que a criação de espaços coletivos de reflexão, propiciou no processo de pesquisa e realização do curso, pois as professoras mobilizaram-se em reflexões sobre a política de educação inclusiva, confrontando criticamente com suas práticas como professoras do AEE, Como observamos na crítica sistematizada pela professora Marjorie, argumentando que não basta o direito presente no texto legal, e nem o simples “cumprimento” da legislação, sem que essa se efetive com a participação de todos:

“A Inclusão se refere não somente a mudanças na política e o cumprimento delas, mas requer um esforço mútuo, de todos os profissionais envolvidos na escola”. (Marjorie).

Ou ainda, na crítica da professora Jasmin:

“A inclusão está garantida em Lei, mas só isso não é suficiente isso não garante a sua efetivação, como já disse se faz necessária a mobilização de todos” (Jasmin).

Essas reflexões, coadunam-se aos questionamentos de Ferraro (2004) para o qual, incluir como uma mera universalização do acesso, não é suficiente para garantirmos a efetividade do direito do aluno com deficiência a educação é salutar suplantarmos os mecanismos que impetram a exclusão de grupos discriminados na escola.

O exercício reflexivo, requereu das professoras participantes, a mobilização de conhecimentos, a sistematização de leituras críticas sobre a política que o caso de ensino “Eu, Adélia. Professora do AEE e agora?” suscitou ainda nas professoras, reflexões sobre AEE na SRM no contexto da política de educação inclusiva. Ao se discutir sobre o papel do AEE e processo de escolarização como direito a educação, algumas reflexões revelaram a importância de se reconhecer o professor como sujeito de decisões, com potencial de avaliar a

política e se auto avaliar, inclusive sobre sua própria profissionalidade assumida com autonomia, a exemplo do que analisa a professora Gardênia:

“Atualmente me sinto mais segura para tal, pois sempre que tenho dúvidas, pesquiso e leio bastante para que eu possa viabilizar o meu trabalho no AEE” (Gardênia).

E destacam que a atuação no AEE em SRM, impõe necessidades de desenvolvimento profissional das professoras:

“Hoje na sala de recurso multifuncional, me senti na obrigação de ir buscar conhecimentos. Fiz vários cursos, leio muito, e também procurei fazer uma especialização em atendimento educacional especializado e continuo estudando fazendo cursos de aperfeiçoamento, pois acredito que é através da teoria junto com a prática que posso melhorar cada dia mais meu trabalho com meus alunos [...] As palavras que traduzem o estar sendo professora do AEE são: desafios, busca constantemente, sonho, compartilhamento e angústia” (Gardênia, 2015).

“Trabalhar hoje em uma sala de recurso multifuncional tem contribuído muito para meu desenvolvimento pessoal e profissional pois, me tornou mais humana, mais compreensiva etc. (Camélia).

A avaliação de Bueno (1999) sobre os sistemas de ensino, dialoga com a realidade das professoras, que direcionam para a necessidade de se empreender medidas mais eficazes para dar condições de qualificar-se o trabalho pedagógico desenvolvido na escola inclusiva isso “[...] implica em ações políticas de largo alcance, envolvendo financiamento, organização técnica dos sistemas de ensino, melhoria das condições do trabalho docente (expressas por políticas de seleção, de carreira, de salário, de contrato de trabalho, etc.) e tantas outras” (1999, p. 14).

A prática de intensas reflexões, também direcionaram a compreensão problematizadora sobre atribuições do professor do AEE no contexto da política atual:

“Ser professora do AEE é antes de tudo abraçar uma causa, ter um olhar que além da deficiência. É acreditar que além da deficiência existe um ser humano cheio de potencialidades” (Acácia).

A compreensão expressa pela professora Amélia, a respeito de quem é e qual o papel do professor especializado, revela por outro lado a necessidade de competências políticas:

“[...] sujeito ativo, mediador do conhecimento. O papel do professor do AEE vai muito mais além do que o atendimento do aluno, ou seja, suas atribuições estão atreladas a outras ações: orientação a família,

articulação com os professores da sala regular e toda comunidade escolar. Ser professor do AEE é abraçar e lutar pela causa da inclusão levando o reconhecimento dos direitos e deveres” (Amélia).

Evidenciam-se nesta conceituação acima, atributos e funções do professor do AEE, associado a ideia de um “sujeito ativo”, que precisa se colocar como mediador do conhecimento. E tal como proposto nos documentos do MEC (BRASIL, 2009) há um elenco de funções que precisam ser compreendidas e protagonizadas pelas professoras do AEE no contexto escolar. Implicar-se politicamente como o movimento de luta por direitos e entendimento dos deveres por parte das pessoas com deficiência, resgata uma dimensão relevante ao professor, também como cidadão comprometido com um projeto de mundo sem tantas injustiças sociais.

b) Contribuições das análises e produções de casos de ensino realizadas para a aprendizagem e desenvolvimento profissional das professoras.

Ao focalizarmos neste estudo o potencial formativo e também investigativo do método de elaboração de casos de ensino, foi planejada no formato de oficinas de produção de casos a elaboração de dois casos por professora participante. Assim, tomando como base os postulados defendidos por Shulman, J. H. (1992), incentivamos as professoras a exercitarem sua capacidade de, além de analisar casos, elaborarem seus próprios casos. Ao serem convidadas a produzir casos de ensino, as professoras especializadas, deparam-se com desafios de pensar sobre sua trajetória, atuação, conquistas, dilemas, enfrentamentos perspectivas como professora da educação especial.

No processo de pesquisa, ocorreu a análise de dois casos produzidos pela pesquisadora e construção e análises de 23 casos pelas professoras participantes, sendo que um dos casos foi construído em dupla. Esses casos contemplaram situações reais do seu trabalho pedagógico, situações escolares enfrentadas, situações de ensino com seus alunos (com deficiência e transtorno global do desenvolvimento), com a perspectiva de que os conhecimentos de base docente fossem expressos, e que as professoras refletissem sobre as questões que incidiam sobre seu trabalho pedagógico na oferta do AEE, aprimorando seus conhecimentos, o que possivelmente, contribuiu para o seu desenvolvimento profissional.

A exploração do caso de Adélia, suscitou na professora Acácia uma série de posicionamentos e problematizações sobre o modelo de inclusão em vigor:

Explorando o conteúdo do caso Adélia me deparei com a dura realidade da Educação Inclusiva no nosso país, nesse modelo perverso de inclusão que é um paradoxo. O professor do AEE que tem que ser multifuncional e entender de todas as deficiências e o professor do ensino comum, que não entende bem a presença daquele aluno na sala de aula... Recai na ideia, é só para socializar? Será que ele aprende alguma coisa? Assim o tempo vai passando e esse modelo de inclusão que nem chegou a ser colocado em prática já está ultrapassado.

Conferimos ao uso do caso de ensino, como importante estratégia potencializadoras de situações de aprendizagens, na qual se estimula a interação das professoras e reflexões individuais e coletivas, não somente sobre suas próprias práticas, mas sobre as de seus pares.

Conclusões

Conclui-se que os casos de ensino e método de casos, é uma ferramenta importante para propiciar aprendizagens e desenvolvimento profissional dos professores e concomitante, viabilizar um processo investigativo da dinâmica vivida pelo grupo de professoras, ao analisarem e produzirem casos de ensino, que as colocaram na condição de protagonistas em discussões, reflexões e proposições a respeito das questões imbricadas no trabalho pedagógico de AEE.

Identificou-se que os espaços coletivos de reflexão desenvolvidos no curso de formação em ambiente virtual de aprendizagem contribuíram para que professoras especializadas refletissem sobre suas práticas no AEE de modo a favorecer a construção/reconstrução de seus conhecimentos.

No percurso da pesquisa e da formação desenvolvida foi possível acompanhar de forma aprofundada o desempenho e participação da cada professora, suas manifestações e produções geraram um volume de dados, que ao serem analisados, nos levam a destacar três aspectos a serem considerados em decorrência dos resultados do presente estudo: necessidade de rever dos tipos de serviços em educação especial, descritos na política; urgência de revisar a política de formação de professores para a educação especial e premência de se rever as atribuições dos professores de SRM, com papéis amplos, complexos e diversos de responsabilidade pela inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. 11ª Ed., 1996.

DUEK, Viviane Preichardt. **Educação Inclusiva e formação continuada: contribuições dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissionais de professores**. 349 folhas. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2011.

FERRARO, Alceu Ravello. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana (Org.) Inclusão Escolar e o atendimento educacional especializado. Série: **Observatório Nacional de Educação Especial. Vol. 1**. Marquezine & Manzini: ABPEE, São Carlos, 2014.

MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana; D’AFFONSECA, Sabrina M. (org.). **Inclusão Escolar e a Avaliação do público-alvo da Educação Especial**. - São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. 522 p. – (Observatório nacional de educação especial; v.2).

MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana; CABRAL, Leonardo Santos Amâncio (org.). **Inclusão escolar e os desafios para a formação de professores em educação especial**. - São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015b. 530 p. – (Observatório nacional de educação especial; v.3).

MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana; TANNÚS-VALADÃO, Gabriela (org.). **Inclusão escolar em foco: organização e funcionamento do atendimento educacional especializado** - São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015. 520 p. – (Observatório nacional de educação especial; v.4).

RABELO, L.C.C.; OLIVEIRA, I.A.; OLIVEIRA, A. P.. Atendimento Educacional em Salas de Recursos Multifuncionais de Escolas da Rede Municipal de

Marabá- Pará. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; CIA, Fabiana; TANNÚS-VALADÃO, Gabriela (org.). **Inclusão escolar em foco: organização e funcionamento do atendimento educacional especializado** - São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2015c. 520 p. – (Observatório nacional de educação especial; v.4).

RABELO, L.C.C.. **Relatório da pesquisa do Observatório Nacional de Educação Especial/ONEESP/Marabá**. Vinculado ao Projeto de Pesquisa: A Implantação e funcionamento das salas de recursos multifuncionais na rede municipal de ensino de Marabá PIBIC/UFPA 2013-2014, Marabá-PA, 2014b.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência, Em: Anete ABRAMOWICZ, Anete; MELLO, Roseli R. **Educação: pesquisas e práticas**. Papirus, Campinas, 2000, p. 139-161.